

O NU E O SAGRADO

O movimento evangélico brasileiro cresce em quantidade abrindo mão da profundidade. Hoje os segmentos mais visíveis do movimento parecem incapazes de debater o tema "Naturismo" (ou qualquer outro) sem incorrer no biblismo (uso de trechos da Bíblia como palavra final inquestionável, ignorando os contextos), na repetição de frases-feitas ou na citação da opinião de algum líder.

O que segue é a análise de alguns dos argumentos mais comuns...

1- Foi Deus quem inventou as roupas: Este argumento baseia-se em Gênesis 3:21 onde se lê: "E fez O Senhor Deus (Eloin) a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu". Mesmo ignorando a simbologia patente nos primeiros capítulos do Gênesis e levando-os ao pé-da-letra, bastaria uma análise mais cuidadosa do texto para perceber que antes da queda, quando a humanidade vivia em estado de inocência não sentia vergonha de seu corpo ("E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam" - Gn. 2:25); foi depois de sua Queda Moral, quando homem e mulher quebram a única regra imposta e descobrem a maldade, que surge na realidade humana a malícia, e com ela a vergonha. É o homem quem procura debilmente cobrir seu corpo ("e conheceram que estavam nus, e costuraram folhas de figueira e fizeram para si aventais" Gn. 3:7). É só depois (no verso 21) que Deus troca seus pueris aventais de folhas por trajes de peles. Era como se dissesse: "Se querem vestir-se, façam isso direito!"

2- Can foi amaldiçoado por ver a nudez de seu pai Noah (Noé): Esta história pode ser lida também no livro do Gênesis, capítulo 9, versos 20 a 29. Após o Dilúvio, Noah plantou uma vinha. Um dia ele se embebedou e parece ter caído desacordado, bêbado e nu em sua tenda. "E viu Can, o pai de Canaan, a nudez de seu pai, e fê-lo saber a ambos os seus irmãos, fora" (Gen. 9:22). Os dois irmãos, Sen e Japhet então tornaram a cobrir seu pai, sem ver-lhe a nudez. Quando Noah acordou da bebedeira e soube do ocorrido abençoou a Sen e Japhet e amaldiçoou a Can. Aqui deve-se perguntar, já que Noah se desnudou por estar bêbado, com que autoridade ele amaldiçoa seu filho por tê-lo visto? Parece sem sentido. A chave para o problema está na Lei de Moisés, No capítulo 18 do livro dos Levíticos, onde condena-se diferentes formas de incesto. No verso 17, por exemplo, encontramos: "... não tomarás a filha de teu filho, nem a filha de tua filha, para descobrir-lhe a nudez: parentas são, maldade é." O texto dá a entender que as expressões "descobrir a nudez", "levantar a nudez", "ver a nudez" referem-se ao ato sexual. Assim, Noah teria amaldiçoado a seu filho não por que ele o viu nu, mas porque ele teria aproveitado-se de seu pai enquanto este estava embriagado. Note-se que uma das riquezas do texto Bíblico é exatamente o fato dele não se furtar em descrever o lado sórdido da realidade, já que nem tudo são flores.

3- Os habitantes de Sodoma e Gomorra eram nudistas: Este argumento é ótimo, já fui confrontado com ele! Caso apareçam com este argumento, faça o seguinte: esboce a expressão mais espantada possível e diga: "É mesmo? Nossa! Em que parte da Bíblia está escrito isso?". Vai ser divertido ver seu interlocutor procurando por um texto que não

existe... O que pode ser encontrado nos capítulos 18 e 19 de Gênesis é que estas cidades eram habitadas por pessoas violentas, injustas e impiedosas, e por isso foram destruídas. Nenhuma referência a nudismo.

4- No Apocalipse, a carta à igreja de Laodicéia relaciona nudez à decadência espiritual: O texto citado está em Ap. 3:14 a 22. É interessante que justamente este texto seja invocado pelos moralistas. Nele Deus repreende uma igreja que se tornara materialista: "Como dizes, rico sou e estou enriquecendo e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu" (verso 17). Note que aqui a nudez está relacionada à miséria: não se trata da nudez por opção, mas pela falta dela. Note-se também que se está condenando uma igreja que prospera financeiramente, mas perdeu sua função sacerdotal ("Eu sei das tuas obras, que não és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente!" - verso 15). A quem se aplicaria esta repreensão?

Argumentar que na época de Cristo, até por influencia da Helenização, a nudez era muito mais aceita do que é hoje, ou que Jesus provavelmente tenha sido batizado nu (como aparece nas mais antigas representações da cena) seria pouco produtivo, devido à visão biblista que hoje domina o movimento evangélico. Então podemos apresentar exemplos bíblicos.

Eis alguns:

A crucificação de Cristo é considerada como o momento máximo de seu ministério, que se completaria na ressurreição e ascensão. Neste momento maior ele estava nu. Se duvidar, confira o Evangelho Segundo São João 19:23 e 24, onde se descreve a forma como os soldados romanos dividiram as roupas de Jesus e sortearam sua capa. Novamente, as mais antigas imagens do Cristo crucificado o retratavam despido.

O Apóstolo Pedro costumava trabalhar nu. João 21:7 descreve a cena: Jesus ressurreto aparece aos seus discípulos, que estavam num barco, no mar de Tiberíades, pescando. "... e quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava nu, e lançou-se ao mar" ao encontro de Jesus. Note a naturalidade com que o Apóstolo apresentava-se nu diante de seus companheiros de trabalho.

O profeta Isaías propõe a nudez como expressão de piedade. O profeta incita o povo ao arrependimento por diversos desvios. No verso 32:11 ele diz: "turbai-vos vós que estais tão seguras, despi-vos e ponde-vos nuas."

Em um de seus mais conhecidos sermões, Jesus declarou "o corpo é mais que o vestido" (Lucas 12:23) O contexto expressa a valorização sobre aquilo que somos, acima daquilo que temos. Todo naturista sabe que a malícia não está na pele à mostra, mas na mente de quem vê. Este conceito, tão comum em nossa prática, é confirmado em Tito1:15, onde lemos que "todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infieis, antes seu entendimento (mente) e consciência estão contaminados". Jesus já havia dito antes que "A candeia (lâmpada) do corpo são os olhos, de sorte que se os teus olhos forem bons todo o teu corpo terá luz; se, porém os teus olhos

forem maus o teu corpo será tenebroso" (Matheus 6:22 e 23). É o que o Apóstolo João chama de "concupiscência dos olhos" (I João 2:16).

Por fim, se cremos que a obra redentora do Cristo se completará num futuro áureo onde o Paraíso será restaurado ("E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, o filho do leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará" Isaías 11:6), vale lembrar que o Homem, no paraíso, vivia nu e não se envergonhava...

Estevão Prestes Evangélico e Naturista